



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Uma análise comparativa da produção textual e cartográfica do engenheiro militar Francisco João Roscio (1774-1783)
<b>Autor</b>	ANDRESSA BARRETO SECRETTI
<b>Orientador</b>	FABIO KUHN

No último quartel do século XVIII o Rio Grande de São Pedro foi o palco da definição dos limites da América Meridional. Este trabalho procura analisar a trajetória do engenheiro militar Francisco João Roscio (1733-1805), que atuou nos trabalhos da demarcação do Tratado de Santo Ildefonso, além de buscar compreender a importância dele na produção de conhecimento científico sobre os territórios portugueses na fronteira sul da América. Desde sua chegada ao Brasil em 1767, Roscio esteve envolvido em diversos acontecimentos relevantes, sendo sua produção cartográfica bastante significativa, além da produção de conhecimento acerca do território. O trabalho tem como objetivo analisar os “Mapas Particulares extraídos da carta da capitania de Rio Grande de São Pedro e suas circunvizinhas até o rio da Prata” (1774-1778 (1783)), comparando-os com as descrições do território em disputa, constantes no “Compêndio Noticioso do Rio Grande de S. Pedro...” (1774-1775 (1781)). A pesquisa se justifica pela importância do tema no âmbito da história regional, e pelo fato de ser um tema relativamente pouco explorado pela historiografia. A metodologia utilizada é a da desconstrução dos mapas, proposta pelo historiador e geógrafo Brian Harley, em que se procura ler o mapa como um texto, possuidor de uma carga política, carregado de intencionalidade, sendo uma importante ferramenta de poder para as monarquias da época moderna. Através da leitura de alguns Mapas selecionados e do cotejo destes com o Compêndio Noticioso foi possível observar que a cartografia produzida por Roscio é razoavelmente fidedigna à descrição feita por ele no documento analisado, sendo perceptível a ocorrência de uma mudança toponímica e a produção de silêncios, como a omissão de uma aldeia indígena, o que é sintomático do processo de territorialização lusitano do Continente do Rio Grande.